

---

# GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A LUZ DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE SUSTENTABILIDADE

Flávio José de Melo <sup>1</sup>

Daniele Cristina Bernd <sup>2</sup>

Marcos Wagner da Fonseca <sup>3</sup>

Jorge Eduardo Scarpin <sup>4</sup>

---

▪ Artigo recebido em: 10/05/2016 ▪ Artigo aceito em: 02/11/2016 ▪▪ Segunda versão aceita em: 19/04/2017

## RESUMO

O tema sustentabilidade é uma tendência crescente entre as instituições financeiras e vem sendo incorporado nas atividades por elas desenvolvidas. O estudo demonstrou que, 52,5% das ações ambientais realizadas pelas instituições financeiras são direcionadas ao controle e a gestão de recursos. Esta pesquisa teve como objetivo verificar os principais indicadores de sustentabilidade apresentados pelas cinco maiores instituições financeiras bancárias, em totais de ativos, que evidenciam seu compromisso com a sociedade, bem como os temas e políticas sustentáveis priorizados nos relatórios anuais de sustentabilidade. O delineamento metodológico do estudo em questão foi de caráter qualitativo e quantitativo, por meio das análises de conteúdo e correspondência - ANACOR. Para o tratamento dos dados qualitativos referentes as inferências dos relatórios anuais de sustentabilidade das instituições financeiras, no período de 2007 a 2013, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com o auxílio do *software* NVIVO. Para o tratamento estatístico quantitativo utilizou-se o *software* SPSS 20. Pode-se concluir que os principais indicadores direcionadores das ações sustentáveis são: o subgrupo emissões de efluentes e resíduos, seguidas pelo indicador energia. Os principais programas socioambientais realizados para

---

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico – Curitiba, PR – Brasil - CEP: 80210 – 170. Telefone: (41) 3360 - 4193 - E-mail: f.j.melo@uol.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico – Curitiba, PR – Brasil - CEP: 80210 – 170. Telefone: (41) 3360 - 4193 - E-mail: dcbernd@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632 - 2 andar. Jardim Botânico – Curitiba, PR – Brasil - CEP: 80210 – 170. Telefone: (41) 3360-4368 - E-mail: mwfonseca@ufpr.br

<sup>4</sup> Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP. Endereço: Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico – Curitiba, PR – Brasil - CEP: 80210 – 170. Telefone: (41) 3360 - 4193 - E-mail: jscarpin@gmail.com

mitigar impactos socioambientais foram a gestão das emissões e as compensações voluntárias.

**Palavras chave:** Gestão Ambiental, Indicadores, Sustentabilidade.

## **SOCIO-ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN BANKING INSTITUTIONS IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE LIGHT OF ANNUAL SUSTAINABILITY REPORTS**

### **ABSTRACT**

The theme of sustainability is a growing trend among financial institutions and has been incorporated in the activities developed by them. The study showed that 52.5% of the environmental actions carried out by financial institutions are directed to the control and management of resources. This research aimed to verify the main sustainability indicators presented by the five largest banking institutions in total assets, which show their commitment to society and the issues and sustainable policies prioritized in the annual sustainability reports. The design of the present study was qualitative and quantitative, through analysis and matching of content - ANACOR. For the treatment of qualitative data on the implications of the annual reports of sustainability of financial institutions from 2007 to 2013, we used the content analysis technique, with the help of NVivo software. For the quantitative statistical analysis used the SPSS 20. It can be concluded that the main drivers indicators of sustainable actions are the subgroup emission of effluents and waste, followed by the energy indicator. The main environmental programs implemented to mitigate environmental impacts were the management of emissions and voluntary offsets.

**Key-words:** Environmental Management, Indicators, Sustainability.

### **1 INTRODUÇÃO**

Na atualidade, a mobilização da sociedade voltada às práticas e políticas sustentáveis têm sido crescente. Uma parcela significativa da população vem se movimentando por meio de ações e cobranças por iniciativas que evidenciem estratégias eficazes de desenvolvimento social. Pletsch, et al., (2015) analisaram o perfil de evidenciação das práticas ambientais de empresas que participam do Índice de Sustentabilidade Ambiental do mercado Bm&FBovespa, em uma amostra composta por 14 empresa do grupo A. O estudo demonstrou que, para as políticas de gerenciamento e monitoramento, há espaços ainda para melhorias, visto que, apenas 50% das empresas ratificam práticas voltadas a melhoria do desempenho ambiental e, apenas 35,7% possuem ações ao consumo/uso sustentável de seus produtos/serviços. A Corporate Knights, publicação canadense especializada em responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, apresentou na edição 2016 a lista das 100 empresas mais

sustentável do mundo. O Banco do Brasil ocupa a 75<sup>o</sup> posição no *ranking* entre as empresas (BARBOSA, 2016).

Nesse contexto, as organizações por sua vez, buscam atender aos anseios da população por uma melhor qualidade de vida e preocupação com o futuro. A atual configuração sobre os princípios sobrepostos ao desenvolvimento sustentável considera vários aspectos conceituais referentes ao diferencial corporativo aplicados na gestão empresarial, que busca minimizar o impacto de suas atividades. Entre estes, o tripé da sustentabilidade, também chamado de *Triple Bottom Line* (TBL).

O conceito aplicado ao TBL é caracterizado como uma tentativa em harmonizar a linha de fundos financeiros tradicionais com o pensamento emergente sobre o contexto que inclui a qualidade ambiental e a equidade social. A concepção sobre este tema postula que as considerações sobre responsabilidade empresarial têm como base as dimensões que englobam aspectos econômicos, ecológicos e éticos para a tomada de decisões na gestão organizacional. A incorporação desse conceito está evoluindo em uma frente ampla e sua disseminação cresce a cada dia, com o argumento de garantir a eficiência e eficácia na utilização dos recursos naturais. Apesar de um crescente consenso sobre uma conceituação holística para gestão social, os problemas que as empresas enfrentam têm como principal limitação a ausência de um quadro abrangente sobre o equilíbrio que integra as considerações sobre o TBL (ELKINGTON, 1998; JAMALI, 2006).

A responsabilidade social tem sido cada vez mais, difundida por instituições financeiras bancárias do Brasil, considerado como um compromisso caracterizado por práticas para a consecução do bem-estar social. As ações desenvolvidas por estas entidades são demonstradas, entre outros, por meio dos relatórios anuais de sustentabilidade. Estas instituições têm mantido esforços para serem agentes de mudança, colaborando com recursos humanos, financeiros e materiais, agindo inclusive em parceria com o poder público. Carrol (1999) apresenta um modelo conceitual de responsabilidade social que engloba e articula categorias em quatro tipos básicos de expectativas esperadas pelas organizações, que presume sua postura e o seu compromisso para com a sociedade na sua gestão, sendo estes: a responsabilidade econômica, legal, ética e social.

Heal (2011) caracteriza o conceito de sustentabilidade como um estilo de vida, ou uma forma de fazer qualquer coisa de modo que, seria esta considerada sustentável quando a maioria da população mundial pudesse continuar desenvolvendo estas atividades por um longo período, sem que ocorram consequências adversas.

Nesse sentido, os relatórios de sustentabilidade são instrumentos que possibilitam mensurar e divulgar os projetos e programas socioambientais realizados pelas atividades cotidianas de uma organização (empresas, ONG ou instituição governamental) e, além disso, auxiliam a evidenciar a atuação da empresa sob a ótica social. No âmbito da gestão socioambiental a análise centra-se em como as empresas interagem com o meio em que estão inseridas e praticam suas atividades. Contudo, a contextualização do compromisso assumido pelas empresas em promover o crescimento

econômico, por meio de práticas sustentáveis, está intrinsecamente associada a ética empresarial, uma vez que, esta deve nortear as atitudes tomadas pelas empresas de forma responsável e condizente com o seu papel social.

As mudanças sociais, econômica e cultural se adaptam aos novos modelos de gestão empresarial. As empresas não são vistas apenas como um mero agente de ação filantrópica, mas como um ator com postura e caráter social. Tais ações atendem aos preceitos básicos de uma economia comprometida com o bem-estar da população, desenvolvimento de ideias e projetos empresariais que vislumbrem práticas sustentáveis. Estes questionamentos nos levam há algumas reflexões: os relatórios anuais de sustentabilidade divulgados pelas instituições financeiras bancárias demonstram as diretrizes e políticas sustentáveis desenvolvidas por estas entidades? Quais são as práticas sustentáveis que evidenciam o papel socioambiental das instituições bancárias para a sociedade?

Diante destas questões, este estudo teve como objetivo verificar os principais indicadores de sustentabilidade apresentados pelas cinco maiores instituições financeiras bancárias, em totais de ativos, que evidenciam seu compromisso com a sociedade, bem como os temas e políticas sustentáveis priorizados nos relatórios. Este estudo se justifica pela lacuna existente na literatura sobre estudos com ênfase a comparação de *disclosures* ambientais entre instituições financeiras bancárias que atuam no Brasil. Além disso, o estudo viabiliza uma reflexão a temática sobre desenvolvimento sustentável sob a ótica dos indicadores de responsabilidade social utilizados para evidenciar o compromisso destas instituições financeiras.

A estrutura deste estudo segue a seguinte sequência composta por seis seções: 1 breve introdução, a seção 2 apresenta a fundamentação teórica, dividida entre Teoria da divulgação (2.1); Sustentabilidade e indicadores ambientais (2.2). A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos, a seção 4 os resultados sobre a gestão ambiental e seus respectivos indicadores, e por fim as considerações finais seguidas pelas referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Teoria da divulgação**

Salotti e Yamamoto (2005) destacam que a Teoria da Divulgação Voluntária está relacionada ao desenvolvimento da Teoria da Divulgação. Neste caso, considerando a divulgação como um processo endógeno, por considerar os incentivos que levam os gestores e ou as empresas a divulgarem suas informações.

Na busca em explicar o fenômeno da divulgação de informações financeiras, Verrecchia (2001) propõem uma categorização para as pesquisas que tratam sobre divulgação em contabilidade, destacando que devem ser consideradas três categorias: associação, julgamento e eficiência.

A categoria associação abrange pesquisas com o objetivo de investigar a relação ou associação entre a divulgação e as mudanças no comportamento dos investidores. A segunda categoria compreende as pesquisas que identificam como os gestores e/ou empresas decidiram divulgar determinadas informações. Segundo Cunha e Ribeiro (2008) pesquisa de divulgação baseada em julgamento fundamenta-se no conceito de seleção adversa, cuja premissa aponta para um ambiente propício a existência de assimetria informacional. Empresas com perspectivas financeiras positivas têm um maior incentivo em divulgar informações ao mercado por acreditar que os custos relativos à evidenciação dos fatos são compensados pelos benefícios advindos da divulgação. A terceira categoria inclui pesquisa sobre quais configurações de divulgação são as preferidas quando não há conhecimento anterior das informações.

Segundo Healy e Palepu (2001) pesquisadores discutem seis forças que afetam as decisões dos gestores na divulgação voluntária: as operações de mercado de capitais – sob a hipótese que a percepção da empresa é importante para os gestores; o controle corporativo - hipótese motivada por evidências de que os gestores são responsáveis pelo desempenho; compensação das ações – recompensa baseadas com planos de remuneração em ações; processos judiciais – o custo de litígios pode gerar efeitos no que divulgar; custos de propriedade – a divulgação é influenciada pela preocupação que as informações possam comprometer a sua posição competitiva no mercado; gestão de talentos e sinalização - gestores talentosos têm incentivos sob o argumento em antecipar e responder a futuras mudanças no ambiente econômico.

Baseado nesta categorização, o problema de pesquisa abordado neste estudo se enquadra na segunda categoria proposta por Verrecchia (2001): julgamento, onde se buscou verificar os principais indicadores de responsabilidade social adotado pelas cinco instituições financeiras bancárias que evidenciam seu compromisso com a sociedade, bem como os temas e políticas sustentáveis priorizadas.

A responsabilidade social e ambiental está cada vez mais em evidência na atualidade, questões voltadas ao meio ambiente estão se tornando prioridade para a sociedade. O conceito sustentabilidade está em constante evolução, recebendo interpretações bastante amplas no meio econômico. Nesse cenário, sustentabilidade não é vista apenas como meio para garantir que as gerações futuras tenham os recursos naturais disponíveis mas, também, atuar em outras frentes para garantir a preservação ambiental, equidade social e eficiência econômica (BAUER e NAIME, 2012).

Os relatórios de responsabilidades sociais empresariais - RSE tem contribuído para avaliar o desempenho social das empresas, tendo em vista as pressões impostas em relação às questões ambientais, sociais e éticas. A abrangência desse relatório é ampla com uma variedade de temas ligados a impactos ambientais; trabalho infantil; desigualdade social; culturas da empresa; segurança; imagem da marca e a reputação. Nesse contexto, as empresas que querem se diferenciar optam por evidenciar o seu

desempenho utilizando estruturas abrangentes, tais como o modelo da *Global Reporting Initiative* – GRI. A escolha de utilizar as diretrizes da GRI como base para o índice de divulgação social está em consonância com a teoria de divulgação voluntária, uma vez que as empresas não são obrigadas divulgar os seus impactos sociais (SUTANTOPUTRA, 2009).

## 2.2 Sustentabilidade e indicadores ambientais

A definição de desenvolvimento sustentável foi concebida por meio de um longo processo histórico, tendo em vista a sensibilização para os problemas ambientais, crises econômicas e as desigualdades sociais. Na atualidade, existem várias abordagens e uma variedade de conceitos que podem ser constatados pelas inúmeras definições relativas a seu significado. Em geral, estes procuram explicar a sustentabilidade considerando o processo de reavaliação crítica nas relações entre a sociedade civil e seu meio natural. Nesse cenário o campo da sustentabilidade é considerado emergente e caracterizado por uma grande variedade estruturas e disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. As considerações mais aceitas em definir o desenvolvimento sustentável surgiram por meio do Relatório Brundtland - elaborado a partir da World Commission on Environment and Development (WCED) que traz uma das definições mais conhecidas segunda a qual: o desenvolvimento sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras (WCED, 1987; VAN BELLEN, 2004; SARTORI et al., 2014).

O relatório de sustentabilidade é considerado como uma das principais ferramentas de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações financeiras. Um dos modelos de publicação de relatórios mais divulgado e utilizado atualmente é o proposto pela GRI (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2012; FERREIRA QUILICE e CALDANA, 2015).

Para Oliveira (2009), na divulgação de informações sociais apresentadas pelas empresas brasileiras, segundo os indicadores de responsabilidade sociais corporativos contidos no guia da ONU, as mais frequentes encontram-se evidenciadas em relatórios financeiros convencionais, sendo os modelos de relatórios sociais mais utilizados os *Value Added Statement* - VAS, G3 da GRI e os brasileiros BS-IBASE. No entanto, os indicadores não financeiros são relatados com uma menor frequência, o que sugere a necessidade de reforçar a cultura em divulgar estas informações sociais e promover mais estudos sobre as necessidades dos *stakeholders*. Na atualidade, uma das formas de demonstrar as ações e políticas aplicadas ao desenvolvimento sustentável, realizados pelas empresas, ocorrem por meio de seus indicadores de sustentabilidade apresentados nos relatórios anuais, quando divulgado ao mercado.

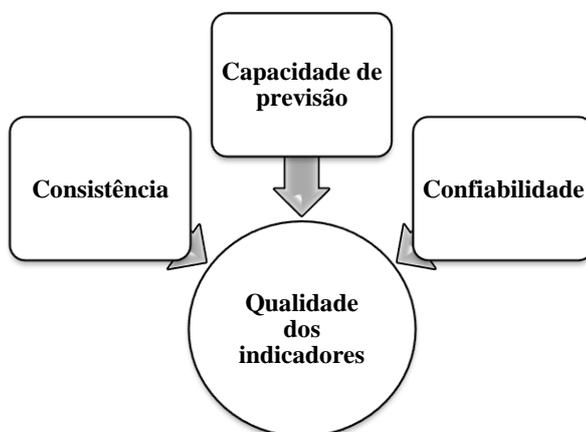
A definição de indicadores pode ser caracterizada de diferentes formas e, por muitas vezes são contraditórias. A diversidade e aplicação de indicadores sustentáveis são de certa forma um reflexo de que o conceito ainda não alcançou um consenso totalmente aceito. A maioria desses conceitos foi desenvolvida por razões específicas no âmbito de questões de

ordem econômica, social, ambiental ou outros escopos. Nessa concepção, o problema surge não só dentro das especificidades de um ambiente, mas por ele refletir ambiguidades e contradições em relação ao significado do conceito fundamental de indicador, de uma forma em geral. A discussão sobre a natureza de indicadores e suas implicações básicas, conceitua o termo indicador como algo que aponta ou representa outra coisa, considerada aparentemente uma forma particular do conceito de sinal (GALLOPIN, 1996; SILVA, FREIRE e QUEVEDO-SILVA, 2014).

O objetivo sobre a conceituação de indicadores está intrinsecamente ligado em fornecer um grau de generalidade e abstração, que as teorias requerem para que possam ser relevantes em diferentes períodos históricos. A concepção de indicadores aproxima e generaliza conceitos. Entretanto, sua finalidade não é capaz de satisfazer totalmente, nem sobrepor significados de considerações teóricas. Os indicadores empíricos contribuem para o desenvolvimento teórico nas ciências sociais, destacando as lacunas que existem entre formulações teóricas e realidade observada (ZELLER e CARMINES, 1980).

O termo indicador é sugerido para caracterizar um parâmetro (propriedade medida ou observada) ou para distinguir significado sintético que é desenvolvido com uma finalidade específica. Essas características fazem com que sua definição transcenda os atributos diretamente associados ao valor do parâmetro e apontam os principais valores da utilização desses indicadores, que são: a redução no número de medidas e parâmetros necessários para descrever determinada ocorrência, e a simplificação no processo de disponibilizar informações para os usuários finais. No caso específico de indicadores de sustentabilidade, estes captam tendências, facilitam o relato das medidas adotadas para a implementação e orientam os agentes nas decisões gerenciais (SILVA, 2007).

A qualidade de um indicador considera alguns aspectos essenciais que o caracterizam, podendo ser dividido em três elementos distintos (Figura 1): a consistência, a confiabilidade e a capacidade de previsão (BROUWER e CRABTREE, 1998).



**Fonte:** Adaptado, Brouwer e Crabtree (1998).

**Figura 1:** Elementos que caracterizam a qualidade de um indicador.

De acordo com a Figura 1 a consistência dos indicadores devem capturar as mudanças que permitam a comparação ao longo do tempo. A confiabilidade fundamenta que, um indicador confiável implica na possibilidade de inferências que podem ser extraídas.

Em relação à capacidade de previsão, esta determina a competência de um indicador em identificar alterações de risco ao longo do tempo (BROUWER e CRABTREE, 1998). Nesse contexto, a transparência em divulgar informações objetivas e confiáveis de natureza socioambiental, assim como o relacionamento com seus *stakeholders* é fundamental para o avanço das ações de sustentabilidade nos negócios. Dessa forma, cada vez mais, cresce o número de instituições que utilizam modelos padronizados de divulgação de dados, os quais permitem comparar indicadores de outras empresas e o *benchmarking* preestabelecido. A principal referência mundial na criação de diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade é o balanço no modelo da GRI (ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL, 2012).

Os indicadores são ferramentas úteis para promover o conceito de sustentabilidade na sociedade, para as necessidades adjacentes a políticas adotadas pelas organizações e diferentes grupos de usuários. Estes possuem diferentes propriedades e méritos, dependendo da abordagem e suas características específicas. Os critérios mais frequentes utilizados na avaliação consideram que, estes devem: ser relevantes, sensível às mudanças através do espaço e em todos os grupos sociais; apoiados por dados consistentes; ser compreensível, mensurável; e ser expresso de uma forma que faça sentido (percentagem, taxa, valor absoluto) e identifique tendências e alvos a atingir (MITCHELL et al., 1995; MITCHELL, 1996).

As variáveis de referências para elaboração dos relatórios dos indicadores de desempenho ambientais elencados no modelo GRI, apresenta os seguintes indicadores: Materiais; Energia; Água; Biodiversidade; Emissões, Efluentes e Resíduos; Produtos e Serviços; Conformidade; Transporte e Geral (Tabela 1).

**Tabela 1:** Estrutura para elaboração dos indicadores ambientais GRI

Variáveis	Definição operacional	Referência
<b>Aspecto: Materiais</b>	Mensura o consumo de insumos para Operações.	EN1 ; EN2.
<b>Aspecto: Energia</b>	Mensura o consumo de insumos para operações	EN3; EN4; EN5; EN6; EN7
<b>Aspecto: Água</b>	Mensura o consumo de insumos para operações	EN8; EN9; EN10.
<b>Aspecto: Biodiversidade</b>	Mensura o impacto de outras operações no meio ambiente	EN11; EN12; EN13; EN14; EN15.
<b>Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos</b>	Mensura as mudanças climáticas e resíduos.	EN16; EN17; EN18; EN19; EN20; EN21; EN22; EN23; EN24; EN25.

<b>Aspecto: Produtos e Serviços</b>	Mensura o impacto de outras operações do banco ao meio ambiente ; mensura o consumo de insumos para operações.	EN26; EN27.
<b>Aspecto: Conformidade</b>	Mensura o cumprimento legal.	EN28.
<b>Aspecto: Transporte</b>	Mensura o impacto de outras operações ao meio ambiente	EN29.
<b>Aspecto: Geral</b>	Mensura as mudanças climáticas e resíduos.	EN30.

**Fonte:** Adaptado da estrutura do relatório - *Global Reporting Initiative*, (2003).

Segundo Welfens et al., (2016) a base teórica sólida e globalmente aceita para um indicador de sustentabilidade deve centrar-se em três elementos fundamentais, para avaliar os valores inerentes aos conceitos aplicados ao tema e que considere as premissas: capacidade de manter o atual padrão de vida baseado no capital social em curso, a capacidade de solucionar os problemas ambientais relacionados com a dinâmica e a inovação, bem como a abordagem a questões relacionadas a pressão sobre o clima, no aspecto do aquecimento global.

Os índices ou indicadores de sustentabilidade constituem alternativas válidas e importantes para descrever a sustentabilidade dos sistemas. Estas ferramentas já são utilizadas e vistas como padrões a serem usados nas decisões políticas, estratégicas e empresariais nos países, sob a premissa ambiental que alude à explicação dos mecanismos e lógicas atuantes na área sob análise, e quantificação dos fenômenos mais importantes que ocorrem no sistema (SICHE et al., 2007).

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo, quanto à abordagem metodológica classifica-se como positivista e em relação ao problema, como qualitativa e quantitativa. Do ponto de vista dos objetivos, esta pode ser considerada como descritiva.

#### 3.1 População e amostra

A população da pesquisa foi composta por instituições financeiras bancárias do Brasil, totalizando uma amostra de cinco bancos que constituíram o estudo, com 435 observações em programas e projetos evidenciados nos indicadores sociais apresentados nos relatórios. Neste estudo, os dados investigados referem-se aos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas instituições bancárias Brasileiras, no período de 2007 a 2013. O critério para a seleção da amostra fundamentou-se nos cinco maiores bancos classificados pelo critério tamanho em total de ativos.

#### 3.2 Análises de Dados

A utilização de *software* vem sendo usada cada vez mais em pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo, sendo bem aceita no meio acadêmico, tendo em vista à agilização e qualificação do material de análise, com o auxílio de técnicas computacionais. Nesse contexto, os

*softwares* para análise estatística de dados *Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS 20)* e o *Qualitative Solutions Research Nvivo 2.0 (QSRNVivo)* facilitam e qualificam o processo de exame dos dados de uma maneira mais operacional, sistemática e efetiva. O QSRNVivo além da finalidade básica de facilitar e agilizar as análises de dados, leva em conta a diversidade de dados que tenham características em comum. Este também tem como função, validar e gerar confiança, qualificando o material coletado (GUIZZO, B. S. et al., 2003; MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011).

O processo de análise dos dados ocorreu em duas etapas, a saber: primeiramente foi realizada a análise de conteúdo e posteriormente a análise de correspondência (ANACOR). O primeiro método de análise realizado foi a análise de conteúdo, caracterizado como um método com ênfase no tratamento de comunicações, que pode ser amplo a depender da finalidade dos objetivos propostos pela pesquisa. Em virtude disso, surgiu a necessidade da utilização de um *software* para a análise qualitativa dos dados coletados nesse estudo. Para tratamento dos dados qualitativos e quantitativos, referentes às inferências dos relatórios das cinco instituições financeiras, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com o auxílio do *software* QSRNVivo. No tratamento estatístico utilizou-se o *software* SPSS 20 por meio da análise de correspondência.

A análise de conteúdo é definida como uma técnica de investigação para fins de descrição objetiva, sistemática, qualitativa e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Os elementos característicos na produção oral e escrita em análise são o emissor, o meio, a mensagem e o receptor. Os procedimentos aplicados à metodologia possibilitam a realização de inferências replicáveis, que envolvem métodos especializados em pesquisas a partir de textos. O caráter multifacetado do método permite uma abordagem qualitativa e fornece evidências particulares, principalmente para temas sensíveis (NEUENDORF, 2002; ELO e KYNGÄS, 2008; BARDIN, 2011; KRIPPENDORFF, 2012; GONDIM e BENDASSOLLI, 2014).

A metodologia da análise de conteúdo ocorre por meio da atribuição de partes sucessivas do material para categorias, em uma estrutura de codificação. Esta representação é o cerne do método e contém todos os aspectos que caracterizam a análise para descrição e interpretação. Nas pesquisas qualitativas, observa-se a presença ou a ausência de certa característica de conteúdo ou de um conjunto de características em determinados trechos textuais. Já em pesquisas quantitativas, a frequência com que surgem certas características do conteúdo é que servem de informação para a interpretação dos textos analisados (BARDIN, 2011; FLICK, 2014).

A técnica científica dessa metodologia exige dos pesquisadores que a utilizam um forte argumento para validar a confiabilidade dos seus dados. Dentre as vantagens inerentes ao método está o fato de que a análise de conteúdo reduz a complexidade de uma grande quantidade de textos, por meio de uma curta descrição de alguns pontos característicos, classificação sistemática ou contagem de unidades dos textos. No entanto, quando uma teoria não é usada, existem desafios diferentes e, diferentes devem ser as

tomadas de decisões, uma vez que uma boa análise implica na geração de resultados úteis para inferências e interpretações (POTTER e LEVINE-DONNERSTEIN, 1999).

Babbie (2010) chama a atenção para a escolha entre profundidade ou nível de compreensão e especificidade. Normalmente, pesquisadores que optam por profundidade, preferem basear suas decisões em uma ampla gama de observações e informações, mesmo com o risco de que outro observador possa chegar a um julgamento diferente e significados subjacentes a uma mesma situação. Dessa forma, cabe ao pesquisador enfrentar este dilema.

Entretanto, existe controvérsia entre esta escolha, o pesquisador quer informações mais empiricamente significativas sem muita perda de confiabilidade. Nesse sentido, o pesquisador terá que decidir se a análise tem como foco o conteúdo latente ou manifesto. Segundo, (Downe-Wamboldt, 1992), sempre que possível, a melhor solução entre o nível de compreensão e especificidade é a utilização de ambos. O conteúdo latente implica em significados subjacentes em cada passagem do texto. Codificar este significado incide sobre o tom ou sentimento implícito, enquanto que a codificação do conteúdo manifesto descreve apenas o visível ou componente óbvio e superficial da comunicação.

Embora na literatura existam diversos autores que abordem a análise de conteúdo, com conceitos e termos distintos nas diversas etapas desta técnica, este estudo teve como base a conceituação e as etapas da técnica exposta por Bardin (2011). Os procedimentos para análise de conteúdo envolvem três etapas distintas: A primeira chamada de pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional. Nesta etapa são realizadas as leituras flutuantes dos relatórios, recolhendo em notas e escolha dos documentos a serem analisados, bem como categorização e seleção das palavras-chave. A segunda etapa inicia-se com a exploração do material e definição de categorias (sistemas de codificação), a identificação das unidades de registro (categorização e à contagem frequências textuais observadas) e, em seguida, foi realizada a análise propriamente dita. Na terceira etapa realiza-se o tratamento dos resultados que permitem examinar temas subjacentes para inferências e interpretações.

Na segunda etapa dos testes estatísticos foi realizada a análise de correspondência (ANACOR) nos dados coletados. A Análise de Correspondência é uma técnica multivariada para análise exploratória de dados categorizados "linhas e colunas" de uma tabela de contingência. Esta consiste em combinar um subespaço que melhor ajuste o conjunto (nuvem) de pontos no espaço euclidiano. Esta técnica converte uma matriz de dados não negativos em um tipo particular de gráfico que exhibe as linhas e colunas da matriz como pontos de um espaço vetorial, de dimensão menor que a original, e dessa forma permite interpretações das relações entre os dados. A utilização dessa metodologia proporciona a visualização das principais relações de um conjunto de variáveis categóricas e contínuas (CARVALHO e STRUNCHINER, 1992; CARVALHO et al., 2002; CUADRAS, 2008).

A ideia básica na análise de correspondência é reduzir a dimensionalidade de uma matriz e proporcionar uma visualização em um subespaço de baixa dimensionalidade, geralmente, entre duas ou três dimensões. Nesse contexto, a análise de correspondência é um método de apreciação de dados que descreve graficamente tabelas de dados. Esta técnica é uma generalização da representação gráfica conhecida como diagrama de dispersão. O diagrama de dispersão exhibe dados sob a forma de pontos, em relação a dois eixos perpendiculares de coordenadas: o eixo horizontal “x”, e o eixo vertical “y”. (GREENACRE, 2007; NENADIC e GREENACRE, 2007).

A análise de uma tabela de contingência se inicia pelo exame das estatísticas elementares, considerando: frequências marginais, gráfico de atrações, média de coeficiente de contingência, entre outras. No processo em curso, são exibidas as estruturas subjacentes aos dados, para reduzir a dimensionalidade e ordenar a interpretação dos eixos. Como regra, se duas modalidades têm perfis semelhantes, os pontos correspondentes estão próximo na representação geométrica, em contrapartida quando eles estão distantes o suficiente do centro da nuvem (origem dos eixos), suas proximidades na representação simultânea refletem atrações entre as categorias correspondentes (LE ROUX e ROUANET, 2004).

Murtagh (2005) sugere dois argumentos válidos que explicam o sucesso da análise na correspondência em pesquisas qualitativas. Em primeiro, o princípio da equivalência de distribuição das categorias, que permite uma tabela de valores positivo na escolha da estrutura de ponderação e subdivisão das categorias. Em segundo lugar, a análise de correspondência é considerada um padrão, unificado e integrado para a plataforma de análise, com um grande número de analistas trabalhando em diversas áreas de aplicação.

### **3.3. Limitações da Pesquisa**

A principal restrição desse estudo refere-se ao tamanho da amostra, uma vez que, foi realizado o exame das cinco maiores instituições financeiras atuantes no Brasil em total de ativos e dessa forma, o resultado não podem ser generalizados. Este estudo se restringiu a análise da quantidade de indicadores reportados, práticas e ação socioambiental. Por se tratar de um estudo descritivo, optou-se por uma comparação nas preferências em evidenciar determinadas políticas por meio dos indicadores presentes nos relatórios anuais de sustentabilidade destas instituições.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1. Análise de conteúdo**

Os indicadores expostos nos relatórios anuais de sustentabilidade buscam demonstrar um panorama dos principais impactos das ações promovidas pelas instituições financeiras na esfera econômica, social e ambiental. O desafio na construção dessa abordagem setorial visa demonstrar as políticas que norteiam a gestão dessas entidades, na busca

do desenvolvimento consciente e que leve o conceito de sustentabilidade em seus produtos e serviços.

A análise de conteúdo aplicada a esse estudo seguiu os procedimentos instituídos por Bardin (2011), sendo que, a categorização partiu dos grupos pré-estabelecidos, com base nas variáveis de referências dos relatórios de indicadores de desempenho ambientais elencados no modelo GRI. A partir da análise de cada variável, EN1 a EN30, de cada instituição. Em seguida, obteve-se a frequência dos termos mais evidenciados em cada relatório por instituição bancária investigada.

No exame dos relatórios de sustentabilidade verificou-se a frequência dos conteúdos mais vezes citados e relacionados aos indicadores da GRI, bem como, da análise com foco no conteúdo latente e manifesto entre o nível de compreensão e especificidade das características de cada instituição analisada. Na análise de frequência foram consideradas apenas as cinco palavras mais relatadas nos relatórios (Tabela 2). As instituições investigadas demonstraram preocupação em divulgar e evidenciar as diretrizes e políticas sustentáveis desenvolvidas. As cinco palavras mais citadas por todas as instituições bancárias investigadas, com base na análise de conteúdo para todo o período foram: energia; sustentabilidade; programas; projetos e consumo. Evidenciando a preocupação com a utilização dos recursos, realização de projetos, programas e financiamentos relacionados às práticas sustentáveis.

**Tabela 2:** Frequência de conteúdo mais reportado nos relatórios de 2007-2013.

Ano	Banco do Brasil	Banco Bradesco	Banco Itaú	Banco Santander	Caixa Econômica
2007	Energia	Programas	Programas	Projetos	Programas
	Resíduos	Mata atlântica	Mini. Cons.	Resíduos	Projetos
	Rec. Conscien.	Rest. Florestal	Resíduos	Consumo	Uso racion
	Plantio árvores	Conscientização	Socioamb.	Concessões	Resp. amb.
	Mitigar efeitos	Conservação	Riscos	Distribuição	Melhoria
2008	Prog. Ecoefic.	Programa	Energia	Meio Amb.	Projetos
	Projetos	Projetos	Red. Consum.	Desenvolv.	Meio
	Energia	Fund. Bradesco	GEE	Princ. Equador	Energia
	Red. consum.	Gestão Ecoef.	Efeito estufa	Políticas	Recursos
	Prod. e serv.	Sustentável	Resíduos	Riscos	Consumo
2009	Programa	Programa	Sustentab.	Projetos	Programa
	Consumo	Sustentab.	Gestão	Pessoas	Projetos
	Emissões	Organização	Diretrizes	Informações	Sustentab.
	Energia	Educação	Comitê	Organização	Recursos
	Água	Fund. Bradesco	Desenvolvi.	Meio	Desenvolv.
2010	Programa	Programa	Sustentab.	Emis. Gases	Programa
	Recursos	Fundação	Água	Energia	Saneamento
	Desenvolv.	Bradesco Soc.	Energia	Resíduos	Infraestrutura
	Ações	Ciência	Emissões	Reduzir uso	Gest. Ambient.
	Funcionários	Clientes	Resíduos	Água	Recursos
2011	Programa	Relatório	Sustentab.	Projetos	Programa
	Energia	Sustentab.	Processo	Sustentab.	Sustentab.
	Consumo	Diretrizes	Gestão	Educação	Energia
	Resíduos	Global	Empresa	Funcionários	Pj. ambiental

	Rec. naturais	Bancodoplaneta	Meio	Material	Recursos
<b>2012</b>	Ações	Prod. e serv.	Prod. e serv.	Energia	Programa
	Programa	Energia	Energia	Prod. e serv.	Projetos
	Ambiental	Emis. e resíd.	Água	Emis. e resíd.	Ambiental
	Desenvolv.	Conformid.	Conformid.	Água	Sustentab.
	Consumo	Água	Emis. e resíd.	Conformid.	Meio
<b>2013</b>	Ações	Prod. e serv.	Prod. e serv.	Emis. e resíd.	Projetos
	Sustentável	Conformid.	Emis. e resíd..	Energia	Desenvolv.
	Desempenho	Materiais	Energia	Conformid.	Meio
	Desenvolv.	Energia	Materiais	Água	Eficiência
	Programa	Emis. e resíd.	Conformid.	Prod. e serv.	Ambiental

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014).

Lins e Wajenberg (2007) destacam que, o setor financeiro não fornece produtos e serviços de alto impacto ao meio ambiente, afirmação essa que vem ao encontro com a literatura acadêmica, que considera o setor como de baixo impacto ambiental. Entretanto, sua atuação indireta, por meio de atividades de financiamento é considerável, e seu papel de agente fomentador do desenvolvimento sustentável vem ganhando crescente reconhecimento mundial. Ao desempenharem esta função, os bancos podem criar valor para seus acionistas na concepção de variáveis sociais e ambientais, tais como: aumento no valor de seus ativos intangíveis "como marca e reputação", redução de custos e outras.

Em síntese, foi realizada a análise dos temas e políticas sustentáveis priorizados, ano a ano, pelos bancos, com ênfase nos principais indicadores de sustentabilidade evidenciados.

As palavras mais citadas com base na análise de conteúdo no ano de 2007 foram: programas; resíduos; projetos; conscientização e consumo. As principais iniciativas das instituições financeiras bancárias em destaque apresentam: à criação de instrumentos financeiros para investimentos que buscam reduzir as emissões, ou seja, fundos e compensações de emissões, traduzidas em financiamentos de projetos para mitigar essas emissões. A principal ação adotada pelo Banco do Brasil foi a participação na estruturação que viabilizou o primeiro leilão público para venda de redução certificada de emissões (RCE), projeto neutro em carbono que visa, por exemplo: compensar os gases emitidos por carros, aviões e outros agentes. Além de programas voltados ao plantio, reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e implantação de matas ciliares. O Banco Bradesco lançou o "Banco do planeta", programa de ecoeficiência que gerencia o consumo de recursos naturais e materiais, também com foco nas emissões de gases. Já o Banco Itaú lançou o fundo RF ecomudança, e programa do Sequestro de Carbono.

Entre as ações realizadas pela Caixa Econômica Federal destaca-se a troca de todos os sistemas de refrigeração e o lançamento do fundo RF eco mudança: fundo de renda fixa que destina parte de sua taxa de administração para ações ambientais. Nesta perspectiva, o Banco Santander desenvolveu amplos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, focados em reduzir os gases que causam o aquecimento global e o fundo

de carbono - FC2E que, em lugar de pagar dividendos, distribui reduções de emissão entre seus investidores.

Em 2008 verificou-se que as palavras mais frequentes nos relatórios foram: resíduos, projetos, programas, energia, consumo e meio. Constatou-se nesse ano que, a maioria dos relatórios apresentou-se mais completos, apesar de programas e projetos com nomenclaturas distintas, possuírem um mesmo propósito, a gestão das emissões e Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, caracterizado como o principal foco nas atividades realizadas pelas instituições. Entre as ações realizadas pelo Banco do Brasil destaca-se a participação na estruturação que viabilizou o segundo leilão público para venda de Redução Certificada de Emissões (RCE).

O Banco Bradesco evidenciou programas de compensação, por meio de ações como: plantio de árvores, preferência por biocombustíveis e otimização do uso de veículos entre outras ações. A Caixa Econômica Federal desenvolveu cooperação técnica com o Banco Mundial para redução do acúmulo de gases do efeito estufa e lançou o projeto Carona Solidária. O Banco Itaú priorizou a utilização de videoconferências e cursos à distância, reduzindo a necessidade de locomoção de colaboradores e o Programa Carona.

No ano de 2009 as palavras mais mencionadas nos relatórios destas instituições foram: programa, sustentabilidade, organização, projetos e desenvolvimento. Ainda neste ano, o Banco do Brasil se destacou com seu primeiro inventário de emissões de gases do efeito estufa. O Bradesco implementou o programa Banco do Planeta, seguido pela Caixa Econômica Federal com o programa Ações Madeira Legal, Carona Solidária e Carbono Caixa. Já o Banco Itaú se destaca o fundo Itaú Índice de Carbono, o primeiro fundo de investimentos vinculado a um índice de créditos de carbono. Enquanto Banco Santander para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> originadas pelo deslocamento de seus funcionários promovem um projeto de carona solidária, chamado Amigo Carona.

Na análise em 2010 pode-se constatar que as palavras mais citadas na ordem de frequência foram: programas, emissões, água, resíduos e desenvolvimento. As iniciativas adotadas por estas cinco instituições bancárias para mitigar a emissão de gases, basicamente mantiveram os programas realizados em anos anteriores. A gestão das emissões e compensações foram as mais citadas por todos os bancos analisados. O Banco Santander lança uma ferramenta inovadora, a Avaliação de Qualidade Operacional (AQO).

No ano de 2011 percebeu-se uma tendência em investir na gestão de emissões e compensações, ou seja, uma ascensão na divulgação do subgrupo emissões, efluentes e resíduos. A frequência de palavras evidenciadas destaca as expressões: sustentabilidade, programa, projetos e energia. O Banco do Brasil adotou novos padrões de mobiliário com madeira certificada e programa de ecoeficiência. A Caixa Econômica Federal investiu no programa Agências Sustentáveis. O Banco Itaú promoveu parceria com o projeto Bike Rio, uma ação de mobilidade urbana, para

estimular o uso da bicicleta como meio de transporte, enquanto o Banco Santander implementou ações no programa Floresta Santander.

No ano de 2012, a maior ocorrência de expressões presentes nos relatórios, lista os seguintes termos: produtos e serviços, energia, emissões, conformidade e água. As principais iniciativas na gestão ambiental do Banco do Brasil foram voltadas a projetos e ações para promover o desenvolvimento sustentável em programas de ecoeficiência - diversas iniciativas em reduzir o consumo de recursos naturais e destinar adequadamente os resíduos, mitigação dos efeitos a calamidades - medidas de apoio emergencial a funcionários, clientes e comunidades atingidos por catástrofes naturais, investimento e negócios sociais. Entre os destaques estão o microcrédito produtivo orientado; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e o desenvolvimento regional sustentável.

As principais ações do Banco Itaú foram direcionadas para implementação do painel de gestão de sustentabilidade, consumo sustentável e gestão de emissões. O Santander, Bradesco e Caixa Econômica Federal promoveram investimentos nas áreas de educação, engajamento, inclusão social, negócios socioambientais e em programas de ecoeficiência.

As principais iniciativas dos bancos, em geral, para 2013 envolveram projetos ambientais com ênfase a projetos de corredores ecológicos, programa de fomento às atividades produtivas, compensação ambiental, educação para a sustentabilidade, consumo sustentável de recursos naturais, materiais e gestão ambiental dos processos internos. A frequência das palavras mais citadas para este ano foi: produtos e serviços, emissões, energia, conformidade.

Outras ações destas instituições incluem: observação aos aspectos socioambientais no crédito; produtos com viés socioambiental; projetos com tecnologias de energia renovável e/ou ambientais; estímulo à sustentabilidade na cadeia de fornecedores; adoção de critérios socioambientais, como procedimentos para o descarte de resíduos sólidos. Além disso, criou-se novos focos de governança e comitês específicos para a gestão ambiental, educação financeira, riscos e oportunidades socioambientais, e transparência das políticas utilizadas pelas instituições. Segundo Crisóstomo, Freire e Soares (2012), as características do setor bancário, aliadas a seu baixo potencial de impacto ambiental, admitem que estas instituições tenham uma maior flexibilidade para realizarem ações sociais que lhes permitam maior visibilidade, em comparação com outros setores da economia.

A análise de conteúdo é uma técnica que busca quantificar o conteúdo em termos de categorias de comunicação, que em contraste com outras duas abordagens: Semiótica (estudo / ciência dos signos), que enfatiza a importância de procurar o significado mais profundo dos fenômenos, e análise de conteúdo etnográfico (também por vezes referida como análise de conteúdo qualitativa), que pode ser útil na análise das comunicações (BRYMAN, 2012). A pesquisa qualitativa possibilita diversas

estratégias de análise no seu arcabouço metodológico, mas, ao mesmo tempo, é passível de algumas críticas quanto a sua validação, tais como: pesquisadores quantitativos às vezes criticam a pesquisa qualitativa como sendo muito impressionista e subjetiva; dificuldade de replicar o estudo, bem como, problemas de generalização (BRYMAN, 2012). Neste contexto, de forma complementar, foi realizada a análise de correspondência na amostra desse estudo.

#### **4.2. Análise de correspondência**

A contextualização do tópico sustentabilidade, em relação às entidades bancárias, define instituição financeira sustentável como aquela que alinha sua atuação com os objetivos sociais, ambientais e econômicos de longo prazo para a sociedade (FEBRABAN, 2012). A sustentabilidade, também, está vinculada a outros setores da sociedade como, por exemplo: a economia, a educação e a cultura. Na literatura há vários estudos com abordagens ligadas a função social das organizações.

Khan, Islam e Ahmed (2010) analisaram as tendências dos relatórios de sustentabilidade de grandes bancos comerciais de Bangladesh, em cinco grandes áreas de sustentabilidade: o ambiente, as práticas de trabalho, responsabilidade do produto, direitos humanos e da sociedade. Os autores utilizaram do diagnóstico e codificação da análise do conteúdo dos relatórios anuais dos doze principais bancos comerciais listados na Bolsa de Valores de Daca, no período de 2008/2009. Os resultados mostraram que as informações mais extensivas reportadas para a sociedade foram: práticas trabalhistas e questões ambientais.

Nogueira (2012) ao examinar a sustentabilidade nos principais bancos brasileiros, sob a ótica da *Global Reporting Initiative*, constatou que os padrões da GRI são vistos como referência de mercado, por serem desenvolvidos e continuamente aprimorados por meio de uma ação *multistakeholder*, que envolve a participação de instituições e profissionais que se destacam globalmente no ambiente empresarial.

SILVA et al., (2015) examinaram os determinantes que influenciam as divulgações ambientais apresentados nos relatórios anuais de 43 empresas inseridas nos setores de alto impacto ambiental, em conformidade com a Lei 10.165/00, no ano de 2012 das empresas listadas no mercado BM&FBOVESPA. Os resultados demonstraram que a composição da empresa, em termos de vendas, e o fato das empresas apresentarem uma alta rentabilidade, não influenciaram no aumento da quantidade de divulgações de caráter ambiental.

Nesse estudo, para verificar aspectos ligados ao tema sustentabilidade e os principais indicadores reportados pelas cinco instituições financeiras bancárias no Brasil, utilizou-se a análise de correspondência (ANACOR). A Tabela 3 apresenta um sumário da análise da relação entre as variáveis categóricas dos bancos e dos indicadores sustentáveis apresentados nos relatórios.

**Tabela 3:** Sumário da análise de correspondência (ANACOR)

Dimensão	Valores sing	Proporção de Inércia				Confiança Singul.		
		Inércia	Chiq.	Sig	Cont. por	Cumulativo	Desvio	Correl. 2
1	,279	,078			,525	,525	,036	-,005
2	,195	,038			,256	,781	,061	
3	,150	,023			,152	,923		
4	,100	,010			,067	1,000		
<b>Total</b>		,148	61,762	,001 <sup>a</sup>	1,000	1,000		

a. 32 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Na análise de correspondência dos dados, um dos pré-requisitos básicos para validar a utilização dessa técnica são os scores obtidos pelo teste de qui-quadrado que permite observar a não associação entre as variáveis, ou seja, se existe independência que justifica a aplicação de ANACOR. A um nível de significância de  $p\text{-value} < 5\%$ , admitindo assim rejeitar a hipótese nula.

Murcia et. al., (2008) argumentam que, a aplicação da técnica ANACOR torna-se conveniente como complementação ao teste qui-quadrado, sendo este último, também um pressuposto para sua utilização. Uma das principais vantagens dessa técnica é a visualização das associações entre as variáveis através do mapa perceptual.

Os valores singulares e inércia dos dados desse estudo apresentaram o coeficiente de correlação (*eigenvalues*) para cada variável, que demonstram os escores em linha e coluna para cada dimensão. As coordenadas apresentadas foram obtidas pelos escores e as quantificações atribuídas às linhas e colunas de cada dimensão, na representação espacial. A primeira dimensão foi a que mais explicou a variação existente entre os dados de 52,5% da inércia total e a dimensão 2 explicou 25,6%, resultado que implica que a dimensão 1 esclarece melhor o comportamento dos dados. A dimensão 3 apresentou um baixo poder de explicação com apenas 15,2% e a dimensão 4 com apenas 6,7%.

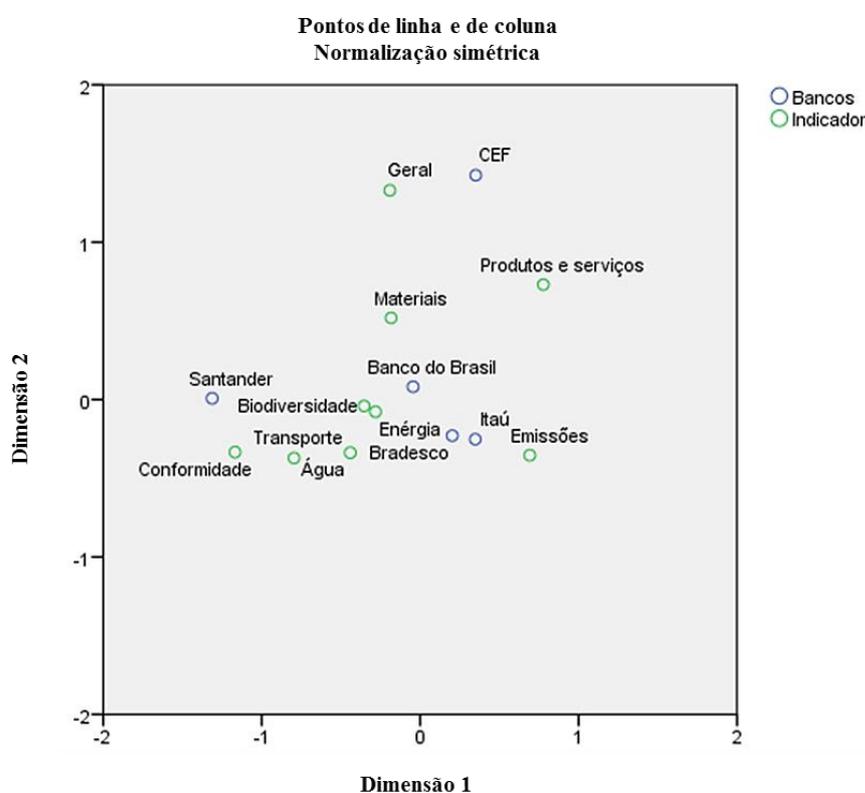
O mapa perceptual, apresentado na Figura 2, representa os pontos de linhas e colunas das cinco instituições financeiras bancária no Brasil, em relação aos indicadores de sustentabilidade evidenciados em seus relatórios. Os Bancos Bradesco e Itaú por apresentarem um maior grau de associação na dimensão 1 evidenciaram indicadores voltados a emissões, afluentes, água e energia.

As práticas sustentáveis estabelecidas pelos bancos visam, principalmente, adequar suas atividades as estratégias corporativas, ocorrendo estas escolhas por meio de um conjunto de indicadores alinhados a gestão destas instituições. A escolha em adaptar suas atividades a um modelo sustentável permite: monitorar, aperfeiçoar, reduzir despesas e riscos

incorridos a gestão de seus programas que, pode ser traduzido em ganho de valor social a seus negócios.

Os programas do Banco Bradesco alinhado aos indicadores emissões, afluentes, água e energia visam criar mais valor aos *stakeholders* com menos impacto ao meio ambiente, por meio da melhoria do desempenho e adequação à legislação ambiental. Seu programa de gestão inclui metas de redução do consumo de água, energia, papel e de emissões de gases de efeito estufa, entre outros.

O Banco Itaú considera as tendências de mercado para nortear seus programas de gestão, frente as regulamentações e demandas dos *stakeholders*, com foco na gestão dos riscos e oportunidades socioambientais.



**Figura 2:** Mapa Perceptual dos Indicadores de Sustentabilidade  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2014).

Na dimensão 2, o Banco Santander está mais associado à divulgação de indicadores de energia, conformidade, biodiversidade e transporte. Já o Banco do Brasil, a materiais e energia. Enquanto a Caixa Econômica Federal possui maior grau de associação com o indicador geral e produtos e serviços. Para esses indicadores o Banco Santander considera principalmente as variáveis escassez de recursos naturais e mudanças climáticas, investindo em processos operacionais mais ecoeficientes. Entre seus programas se destacam: a eficiência no uso dos recursos naturais, desenvolvimento da energia renovável e critérios sociais e ambientais na concessão de crédito. Nessa mesma linha, o Banco do Brasil desenvolve programas para

prevenção e governança de mudanças climáticas, com destaque para a redução do consumo e emissões de gases do efeito estufa.

A Caixa Econômica Federal direciona programas para os indicadores gerais e produtos e serviços, principalmente, voltados a eficiência no uso de recursos e novas tecnologias que buscam uma melhor qualidade no atendimento, bem como, os investimentos em energias renováveis, redução de resíduos e emissões de gases poluentes.

Os resultados sugerem em linhas gerais que, as instituições optaram pela gestão socioambiental para direcionar esforços, principalmente em ações que visão mitigar impacto em prol da conservação da biodiversidade, por meio da conscientização e do consumo sustentável de recursos naturais e de materiais deles derivados. Outra evidencia no contexto socioambiental observado foram: os programas sociais direcionados as mudanças climáticas; eficiência energética e destinação de resíduos; projetos para a educação, preservação e integridade do meio ambiente e disseminação da cultura de ecoeficiência para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Reed, Fraser e Dougill (2006), para a sociedade tornar-se sustentável é necessário a utilização de ferramentas que possam não somente medir, mas facilitar o progresso dos objetivos sociais, ambientais e econômicos. Entres estas ferramentas se destacam os indicadores de sustentabilidade que se tornaram nos últimos anos, integrantes tanto de políticas nacionais quanto internacionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na atualidade há uma tendência entre as empresas em demonstrar o seu compromisso com a população, por meio de diversas prerrogativas, para um convívio harmônico, não apenas com questões ligadas a responsabilidades econômicas e legais, mas, também, a valores éticos e morais necessários ao cumprimento de sua função social. Esse estudo teve como objetivo verificar os principais indicadores de sustentabilidade apresentados pelas cinco maiores instituições financeiras bancárias, em totais de ativos, que evidenciam seu compromisso com a sociedade, bem como, os temas e políticas sustentáveis priorizados nos relatórios.

As iniciativas com foco em gestão ambiental constatadas nos relatórios anuais das instituições: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Caixa Econômica Federal, Banco Itaú e Banco Santander, segundo o índice remissivo da *Global Reporting Initiative* evidenciaram que, 52,5% das iniciativas estão associadas as variáveis categóricas dos indicadores sustentáveis dos subgrupos: emissões de efluentes e resíduos, por meio das ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que foram gerados em decorrência de suas atividades; indicador energia, com ênfase nas iniciativas de energia economizada por melhorias em conservação e eficiência, bem como, no fornecimento de produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis. Os indicadores biodiversidade, transporte e conformidade apresentaram 25,6%, sendo estes os grupos de maior representatividade em evidenciar as

políticas ambientais adotadas pelas empresas. A teoria de base que fundamenta este estudo considera que os gestores têm incentivos que orientam a divulgação de informações para o mercado, e que a mesma é determinada por forças que afetam as decisões. A análise de conteúdo comprovou que, todas as instituições investigadas tiveram a preocupação de divulgar e evidenciar as diretrizes e políticas sustentáveis desenvolvidas. As cinco expressões mais citadas pelas instituições bancárias investigadas neste período foram: energia, sustentabilidade, programas, projetos e consumo. Percebeu-se um aumento gradativo na qualidade e quantidade de informações reportadas a sociedade nos relatórios de 2007 a 2013.

Os principais programas socioambientais realizados para mitigar impactos identificados neste estudo foram: a gestão das emissões e as compensações voluntárias. A primeira por meio de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, enquanto que a segunda, por meio de ações socioambientais de fomento a programas de ecoeficiência.

As principais iniciativas para mitigar impactos ao meio ambiente e articulação entre as instituições financeiras e a sociedade envolveram projetos e programas de caráter ambiental, consumo sustentável, tecnologias de energia renovável e/ou ambientais; programas educacionais e transparência nas políticas sociais aplicadas a gestão. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que, as instituições financeiras bancárias, de um modo geral no período investigado, buscaram demonstrar um panorama das principais iniciativas para minimizar impactos sob a ótica econômica, social e ambiental.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar os estudos referentes ao desempenho econômico e financeiro relacionados às estratégias utilizadas pelas instituições financeiras. Realizar estudos com enfoque em outras variáveis econômicas e sociais, que permitam análises comparativas entre as instituições e utilização de novos constructos, *proxies* e técnicas estatísticas para exploração dos dados.

## REFERÊNCIAS

ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL. Mais de 800 empresas brasileiras e suas boas práticas em gestão ambiental. imp. **IBEP gráfica**. São Paulo. 2012.

BABBIE, E. **The practice of Social Research**. 12. Ed. California: Wadsworth Publishing Company. 2010.

BARBOSA, V. As 100 empresas mais sustentáveis do mundo em 2016. **Exame.com**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/negocios/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2016/>. Acesso em 10. fev.2017.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta. 2011.

BAUER, M. M. NAIME, R. Estado da arte da evidenciação social e ambiental voluntária. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. v. 2, n. 2, p. 39-60. 2012.

BROUWER, F. CRABTREE, B. **Environmental indicators and agricultural policy**. CABI Publishing, Oxon, UK. 1998.

- BRYMAN, A. **Social research methods**. 4rd Edition. Oxford University Press. 748pp. 2012.
- CARROL, A. B. **A Three dimensional conceptual model of corporate performance**. Academy of Management Review (pre-1986). 4, 000004. ABI/INFORM. Oct. 1979.
- CARVALHO, J. R. P. VIEIRA, S. R.; MORAN, R. C. de C. P. Análise de correspondência: uma ferramenta útil na interpretação de mapas de produtividade. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. Viçosa, MG, v. 26, n. 2, p. 435-443, abr./ jun. 2002.
- CARVALHO, M. S. STRUNCHINER, C. J. Análise de Correspondência: uma aplicação do método à avaliação de serviços de vacinação. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, Vol. 8 (3), pp. 287-301. 1992.
- CRISÓSTOMO, V. L. FREIRE, F. S., SOARES, P. M. Uma Análise comparativa da Responsabilidade Social Corporativa entre o Setor Bancário e outros no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, 23(4), 103-128. 2012.
- CUADRAS. C.M. **Nuevos Métodos de Análisis Multivariante**. CMC Editions. Barcelona, España. 2008.
- CUNHA, J. V. A. RIBEIRO, M. S. Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. **Revista de Administração – Eletrônica**. v.1, n.1. 2008.
- DOWNE-WAMBOLDT. B. Content Analysis: method, applications, and issues. **Health Care for Women International**. 13, 313-321. 1992.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of the 21st Century Business**. New Society Publishers. 1998.
- ELO, S. KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**. 62 (1), 107-115. 2008.
- FERREIRA QUILICE, T. CALDANA, A. C. F. Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI: a opinião das organizações que reportam. **Revista de Administração (FEA-USP)**, v. 50, p. 405-415, 2015.
- FLICK. U. **The SAGE handbook of qualitative data analysis**. London: SAGE Publications. 2014.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Bancos e Desenvolvimento Sustentável, **FEBRABAN**. 2012, Disponível em: <<http://www.febraban.org.br>>. Acesso em: 28 de Janeiro de 2014.
- GALLOPIN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approach. **Environmental Modelling & Assessment**, v.1, p.101-117. 1996.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Relatórios de Sustentabilidade da GRI: quanto vale essa jornada?** Tradução: Alberto Bezerril e Martha Villac. 2012.
- GONDIM, S. M. G. BENDASSOLLI, P. F. Uma Crítica da Utilização da Análise de Conteúdo Qualitativa em Psicologia. **Psicologia em Estudo**. 19(2), 191-199. 2014.
- GREENACRE, M. J. **Correspondence analysis in practice**. London: Academic Press. 2007.
- GUIZZO, B. S. OLIVEIRA, D. L. L. KRZIMINSKI, C. O software QSR NVivo 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramentas para pesquisa em ciências humanas e da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Editora UFRGS - Porto Alegre, v. 1, n.3, p. 53-60, 2003.

HEAL, G. Sustainability and its Measurement National. **Bureau of Economic Research**. Cambridge, May. 2011.

HEALY, P. K. PALEPU. Information Asymmetry, Corporate Disclosure, and the Capital Markets: a review of the empirical disclosure literature. **Journal of Accounting and Economics**. 31; 405–440. 2001.

JAMALI, D. Insights into Triple Bottom Line Integration from a Learning Organization Perspective. **Business Process Management Journal**. 12:6, 809–821. 2006.

KHAN, H. ISLAM, M. A. AHMED, K. Corporate Sustainability Reporting of Major Commercial Banks in Line with GRI: Bangladesh evidence. **6th Asia Pacific Interdisciplinary Research on Accounting (APIRA) Conference**. Jul, Sydney, Australia. 2010.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: an introduction to its methodology**. 2ª Ed. Thousand Oaks: Sage Publications. 2012.

LE ROUX, B. ROUANET, H. **Geometric Data Analysis: from correspondence analysis to structured data**. Dordrecht: Kluwer. 2004.

LINS, C. WAJNBERG, D. **Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para Desenvolvimento Sustentável, 2007.

MITCHELL, G. MAY, A.D. MCDONALD, A.T. PICABUE: A Methodological Framework for the Development of Indicators of Sustainable Development, **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**. 2, 104123. 1995.

MITCHELL, G. Problems and Fundamentals of Sustainable Development Indicators. **Sustainable Development**. v. 4, n. 1, p. 1-11. 1996.

MOZZATO, A. R. GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, julho/agosto. 2011.

MURCIA, F. D. R. LIMA, I. S. FÁVERO, L. P. L. LIMA, G. A. S. F. de. *Disclosure Verde nas Demonstrações Contábeis: características da informação ambiental e possíveis explicações para a divulgação voluntária*. **UnB Contábil** (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1984-3925 Contabilidade, Gestão e Governança). v. 11, 2008.

MURTAGH, F. **Correspondence Analysis and Data Coding with Java and R**. Londres: Chapman & Hall/CRC. 2005.

NENADIC, O. GREENACRE, M. Correspondence analysis in R, with two- and three-dimensional graphics: the ca package. **Journal of Statistical Software**. 20, 1–13. 2007.

NEUENDORF, K. A. **The Content Analysis Guidebook**. Thousand Oaks, CA: Sage publication, 2002.

NOGUEIRA, E. P. FARIA. A. C. Sustentabilidade nos Principais Bancos Brasileiros: uma análise sob a ótica da Global Reporting Initiative. **Revista Universo Contábil**. v. 8, n.4, p. 119-139. 2012.

OLIVEIRA, M. C. LUCA, M. M. M. de PONTE, V. M. R. PONTES JÚNIOR, J.E. Disclosure of Social Information by Brazilian Companies According to United Nations Indicators of Corporate Social Responsibility. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 20. 2009.

PLETSCH, C. S. BRIGHENTI, J. SILVA, A. ROSA, F. S. Perfil da evidenciação ambiental das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, p. 57-77, 2015.

POTTER, W. J. LEVINE-DONNERSTEIN, D. Rethinking Validity and Reliability in Content Analysis. **Journal of Applied Communication Research**. 27, 258–284. 1999.

REED, M. S. FRASER, E. D. G. DOUGILL, A. J. An Adaptive Learning Process for Developing and Applying Sustainability Indicators with Local Communities. **Ecological Economics**. n.5 9 406 – 418. 2006.

SALOTTI, B. M. YAMAMOTO, M. M. Essay on the Theory of Disclosure. **BBR. Brazilian Business Review**. n.1, 2005.

SARTORI, S. SILVA, F. L. CAMPOS, L. M. S. Sustainability and Sustainable Development: a taxonomy in the field of literature. **Ambiente & Sociedade (Online)**. v. 17, p. 1-20. 2014.

SICHE, R. AGOSTINHO, F. ORTEGA, E. ROMEIRO, A. Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. **Ambiente e Sociedade** (Campinas), v. 10, p. 137-148. 2007.

SILVA, E. A. FREIRE, O. B. L. QUEVEDO-SILVA, F. Indicadores de Sustentabilidade como Instrumentos de Gestão: uma análise da GRI, Ethos e ISE. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. v. 3, n. 2, p. 130-148. 2014.

SILVA, M. N. LIMA, J. A. S. O. SILVA, L. L. SILVA, M. A. LAGIOIA, U. C. T. Determinantes do *Disclosure* Ambiental nos Relatórios de Empresas Listadas na Bovespa. **Revista Ambiente Contábil**. 2015.

SILVA, V. G. Indicadores de Sustentabilidade de Edifícios: estado da arte e desafios para desenvolvimento no Brasil. **Revista Ambiente Construído**. v. 7, n. 1, p. 47-66, jan/mar 2007.

SUTANTOPUTRA, A.W. Social Disclosure Rating System for Assessing Firms' CSR Reports. **Corporate Communications: An International Journal**. Vol. 14 No. 1, pp. 34-48. 2009.

VAN BELLEN, H. M. Indicadores de Sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**. v. 2, n.1, p. 01-14. 2004.

VERRECCHIA, R. E. Essays on Disclosure. **Journal of Accounting and Economics**. n. 32. 2001.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

WELFENS P. J. J. PERRET J. K. IRAWAN. T. YUSHKOVA. E. Towards Global Sustainability Issues. New indicators and economic policy. **Springer International Publishing**. 2016.

ZELLER, R. A. CARMINES, E. G. **Measurement in the Social Sciences: the link between theory and data**. Cambridge: Cambridge University Press. 1980.